

Editorial

Destaques

Plano Anual de Atividades
página 33

Plano de Formação
página 34 a 37

Visita de estudo
páginas 38 e 39

Artigos

Entre memórias literárias e científicas (nacionais) da Grande Guerra - Luís Alberto Alves e Francisco Araújo

"Trinchas" & "Cachapins": vivências da guerra na Flandres - Isabel Pestana Marques

*Narrativas silenciadas sobre a 1ª Guerra Mundial – A participação africana na Frente (portuguesa) de Moçambique** - Maria Paula Menezes e Carolina Peixoto

Dar sentido ao passado a partir de monumentos de memória, as explicações da participação de Portugal na 1ª Guerra Mundial de alunos de 9ºAno - Paula Cristina da Silva Dias

Memória(s) de uma cidade, 1914-1918 - Luís Cabral

Iniciado 2015, a APH faz a apresentação do seu Plano de Anual de Atividades. O Congresso deste ano, subordinado ao tema 1415, de Ceuta para o mundo, pretende ser um pretexto para pensarmos a expansão portuguesa em todas as suas vertentes e até ao tempo presente. Pretendemos reunir um conjunto de investigadores que, através das suas reflexões, nos levem a questionar-nos enquanto docentes, fazendo-nos repensar o que transmitimos e como o transmitimos. No momento histórico em que vivemos, em que tanto se fala de globalização, multiculturalidade, interculturalidade, liberdade, tolerância, aceitação, este congresso transforma-se, também, num pretexto para discutirmos todos estes conceitos, ação imprescindível para a coexistência nas sociedades atuais, democráticas e plurais. O tema proposto é fundamental para a compreensão da nossa realidade atual, necessariamente sincrética, por via do que se foi construindo a partir dos encontros que se deram entre diferentes povos ao longo dos tempos.

Numa sociedade convivem múltiplas culturas, convívio que pode provocar reações xenófobas e nacionalistas. No longo período da nossa História que pretendemos analisar neste Congresso, ocorreram inúmeros encontros e permutas culturais, que nos tornaram naquilo que hoje somos. Tal deve-nos levar a repensar a nossa realidade atual, promovendo políticas de educação para a tolerância, para a paz e respeito mútuos. A intolerância, a violência, os radicalismos, são-nos veiculados diariamente pelos diversos canais de informação, sem qualquer tipo de reflexão. Exige-se de nós, professores de História, que saibamos depurar e contextualizar essa informação, para a podermos transmitir aos nossos alunos. Exigem de nós tomadas de posição e compromissos a partir do que nos veiculam. Esperemos que, partindo de Ceuta, consigamos construir um mundo melhor.